



### **Leitura nos anos iniciais: O despertar para o prazer da leitura na fase inicial da escolarização da criança**

*Maria do Socorro Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>; Aurelania Maria de Carvalho Menezes<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa fala sobre a importância da leitura nos anos iniciais e busca responder o seguinte questionamento: Como despertar o gosto pela leitura em crianças no início de sua escolarização? Estudos foram realizados para atender os seguintes objetivos: demonstrar a importância da leitura na fase inicial do Ensino Fundamental; estimular a leitura; estabelecer uma relação de prazer pelo ato de ler e mostrar que a leitura pode mudar a vida da criança através da leitura constante e prazerosa. A pesquisa pode contribuir positivamente para ampliar a visão dos educadores sobre a inclusão da leitura nos anos iniciais. Fala da relevância do incentivo ao ato de ler, tanto pela família, como pela escola e salienta a importância da contribuição dos pais para o processo de aprendizagem. O ato de ler precisa ser estimulado para que seja introduzido na vivência dos alunos como uma atividade que promove mudanças de estado e comportamentos. A leitura contribui para o crescimento social das crianças. Este trabalho apresenta abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e contou com autores como Bandeira (2015), Corrêa (2012), Fischer (2006), Martins (2006) e Silveira (2005). Concluiu-se que é fundamental o incentivo à leitura nas séries iniciais, através da família, da escola e do poder político, para se formar leitores a fim de criar uma sociedade convicta de seus direitos e deveres.

**Palavras-chaves:** Anos iniciais. Criança. Família. Incentivo. Leitura.

### **Reading in the early years: Awakening to the pleasure of reading in the early stages of schooling**

**Abstract:** This research paper talks about the importance of reading in the early years and seeks to answer the following question: How to arouse the taste for reading in children at the beginning of their schooling? Studies were conducted to meet the following objectives: demonstrate the importance of reading in the early stages of elementary school; stimulate reading; establish a relationship of pleasure through reading and show that reading can change the child's life through constant and pleasant reading. Research can contribute positively to broaden educators' view of the inclusion of reading in the early years. It speaks of the relevance of the incentive to the act of reading, both by the family, and by the school, and stresses the importance of the parents' contribution to the learning process. The act of reading needs to be encouraged to be introduced into the students' experience as an activity that promotes changes in state and behavior. Reading contributes to the social growth of children. This paper presents a qualitative approach, developed from a bibliographic research and had authors such as Bandeira (2015), Corrêa (2012), Fischer (2006), Martins (2006) and Silveira (2005). It was concluded that it is essential to encourage reading in the early grades, through family, school and political power, to form readers in order to create a society that is convinced of their rights and duties.

**Keywords:** Early years. Kid. Family. Incentive. Reading.

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). socorro.ribeiro03@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). lelamenezesluiza@yahoo.com.br.

## Introdução

Esta pesquisa tem como seu principal objetivo abordar a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é nessa etapa que as crianças desenvolvem o interesse por novidades, captam informações e começam a processar alguns interesses. Os momentos iniciais da leitura devem conter ilustrações, fazendo com que as crianças observem as imagens e desenvolvam a curiosidade de descobrir como acontecerá a continuidade das histórias.

Sabe-se que é necessária a utilização da leitura como fonte de conhecimentos em tempo real, contribuindo para que o desenvolvimento do hábito de ler desde cedo. Nos anos iniciais, a vivência da leitura desperta o costume de conhecer o mundo ao seu redor, por meio de livros que podem auxiliar para um extenso crescimento na formação do alunado.

Quem tem o hábito de ler, tem grandes chances de conhecer diversos assuntos, pois a leitura enriquece o sujeito, amplia o vocabulário, levando o leitor a se ver em universos diferentes, trafegar em várias rotas e em tempos distintos, encontrando com o imaginário e de formar ótimos leitores, começando pelos anos iniciais do Ensino Fundamental I, pois é momento em que a leitura é introduzida na vida da criança, e evidenciando que os mesmos terão uma oportunidade de adquirir inúmeros conhecimentos, contribuindo com o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Ler não é expressar um texto de qualquer forma, é necessário interpretar corretamente, e usar a entonação adequada para cada tipo de leitura, o professor deve aproveitar os momentos e dirigir seus alunos de modo que entendam o modelo correto para explicar uma textualização. É importante que os pais facilitem o gosto pela leitura dos filhos, pois se percebe-se a grande diferença entre as crianças que chegam à escola com uma bagagem de conhecimento formada sobre o ato de ler, pois estas se expressam melhor, possuem um vocabulário ampliado, além de serem crianças mais seguras na realização de suas tarefas.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, com pesquisas bibliográficas realizadas em escritos de autores como: Bandeira (2015), Corrêa (2012), Fischer (2006), Martins (2006), Silveira (2005), Souza (2004) e Villardi (1997).

O foco principal é responder a seguinte pergunta: Como despertar o gosto pela leitura em crianças no início de sua escolarização? Para isso, pretende-se demonstrar a importância da leitura na fase inicial do Ensino Fundamental; estimular a leitura na vida da criança; estabelecer

uma relação de prazer pelo ato de ler; mostrar que a leitura pode mudar a vida da criança, comportamentos e hábitos, o vocabulário, um mundo cheio de novidades através da leitura constante e prazerosa.

### **A infância e o desenvolvimento da leitura**

A leitura surgiu através de símbolos, que na antiguidade foram interpretadas pelo homem, desde então vem se renovando no modelo de apresentação, sendo assim, está presente no cotidiano das pessoas desde muito tempo.

Sobre a leitura Fischer (2006) destaca que:

A leitura em sua forma verdadeira surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. [...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra), para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem. (FISCHER, 2006 p.15).

A leitura começa através de sinais e toma forma. Ela vai refletir o que cada indivíduo tem acumulado em sua memória e consegue expressar. A leitura constante traz conhecimentos prévios e o que isto representa para ele.

A leitura para Villardi (1997) é:

[...] é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui com um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1997, p.04).

Trabalhada corretamente, a leitura leva a criança a imaginar e captar suas formas, suas cores e sua beleza. Pelo mundo da imaginação, sabe-se que tudo é possível, toda invenção no mundo da leitura tem vida e continuidade.

A criança não deve ser forçada a ler, ela deve sentir prazer pela leitura. Sendo assim, esse processo precisa ser desenvolvido com bastante cuidado, respeitando o tempo da criança, pois ela pode considerar uma tarefa exaustiva e não aceitar. As crianças tendem a tirar informação de tudo que lhe é ensinado, podendo ser algo positivo ou negativo, por isso a importância do cuidado docente em manusear a leitura, fazendo dela, algo agradável e lúdico, descontraído, troca de conhecimento, permitindo que o aluno possa escolher os livros de sua preferência.

O livro ideal para Souza (2004) é:

“ [...] Um livro onde as crianças possam morar”. Ou seja, tanto para o escritor Monteiro Lobato quanto para o pequeno leitor encenado pelo poema, livros são territórios livres espaços que se tornam familiares, seguros, acolhedores, para o leitor.” (SOUZA, 2004, p.13)

A leitura no Ensino Fundamental I deve focar no crescimento intelectual e social do aluno, para que o processo se propague para os anos seguintes e essa prática ganhe um lugar importante na vida da criança, sendo contínuo, tornando-se um hábito diário, na escola, em casa e outros lugares, não sendo uma prática obrigatória, mas recreativa e informativa.

Conforme os relatos de Pereira et. al., (2012), observa-se que:

O trabalho realizado com leitura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes. Tem como objetivo formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido; por que compreender é transmitir aos demais tudo o que foi entendido de uma história através das figuras, ilustrações e objetos que possa transformar um texto em uma leitura agradável e prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que está escrito em entre linhas; que saiba que vários sentidos e várias visões podem ser atribuídos a uma onde se possa imaginar, criar e reinventar. (PEREIRA et. al., (2012).

Sendo assim, constata-se que a leitura proporciona uma diversidade de possibilidade dentro dos textos lidos, as informações que a criança acumula em sua memória, gera crescimento de habilidades e inúmeras vantagens para seu desenvolvimento.

A psicanálise enfatiza que tudo que impressionar a mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente. Essa constatação evidencia a importância da memória tanto para a vida como para a leitura (MARTINS, 2006, p.19).

Então, todo o processo de ensino deve ser aplicado através de cronograma para lhe fornecer um material adaptável a cada aluno conforme suas especificidades e conforme o gosto de cada um. O professor deve compreender que tudo que for exposto para o aluno ele irá criar sua memória momentânea que seguirá com ele ao decorrer de sua vida, sendo assim, se o professor tiver dificuldade com a leitura, o aluno poderá adquirir o mesmo problema.

A leitura começa logo nos primeiros meses de vida, à medida que cresce, a criança vai fazendo a leitura do mundo ao seu redor, reconhecendo o ambiente em que vive, as pessoas de seu convívio, expressa sentimentos e desenvolve habilidades. Leitura é a compreensão do que se vive, é saber distinguir e interpretar os fatos em seu contexto, ler não é apenas com livros, é compreender os significados das coisas.

Sobre a realização da leitura, Martins (2006) esclarece que:

[...] ela se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvimento de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 2006, p.33).

Observa-se nos dias atuais que nos mais diversos ambientes, a leitura é retratada na rua, trânsito, mercado, na descrição de produtos, e na escola ela vem como ferramenta fundamental para acompanhar a escrita e o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Nos tempos atuais, no meio de tantas tecnologias acessíveis às crianças, despertar o desejo de ler em um aluno é desafiador, o professor tem um caminho extenso a percorrer, pois os alunos poderão questionar o porquê de não utilizar meios tecnológicos para ler em vez de usar livros. O professor deverá agir com maestria em suas respostas e atitudes, deve atualizar sua metodologia, para não deixar lacunas abertas que possam tirar o foco da leitura para ser substituído por tecnologias, elas ajudam, mas é importante ensinar ao aluno que os livros precisam ser lidos, pois irão contribuir na vida acadêmica e social.

Conforme os níveis de leitura o professor mediador poderá categorizar seus alunados, e desenvolver um processo de leitura flexível, podendo usar uma metodologia subdividida por categorias de níveis, e possibilitar que os alunos cheguem ao mesmo nível, mas é importante que o mediador esteja se atualizando nos seus método de ensino, para contribuir com uma leitura de qualidade.

De acordo com os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (BRASIL, 1997, p 43)

O ambiente de leitura deve conquistar o leitor, um lugar de opções, onde as crianças possam encontrar diversos tipos de livros, revistas, cartazes, figuras que representem crianças se divertindo com as histórias e com os livros. O professor deve dar exemplos de leituras que agradem às crianças.

## **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**

A leitura nos anos iniciais tem uma enorme importância, pois contribuirá para o processo de alfabetização do aluno. No ensino fundamental o professor mediador precisa utilizar uma proposta que diminua a codificação, para desmembrá-la, e assegurar uma leitura pela qual o aluno possa entender o que está lendo.

Conforme os PCNs (1997):

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. (BRASIL, 1997, p.42)

A leitura pode ser ensinada através de todas as disciplinas, é necessário que os professores façam interferências na hora do ensinar, assim eles conseguem avaliar se o aluno está aprendendo ou apenas decodificando o que está estudando. Segundo Lopes (2010, p.18), uma boa situação de aprendizagem é aquela em que o educador propõe atividades desafiadoras, ou seja, ao mesmo tempo difíceis e possíveis.

Formar leitores críticos é a proposta da leitura no Ensino Fundamental, que consigam agir com ética e moral, que cresçam com uma visão de mundo onde tudo pode ser modificado, isso só depende do ponto de vista que se ver, a proposta também espera que ao percorrer do caminho acadêmico dos educandos, eles possam engrandecer seu conhecimento intelectual e social, que dessa forma possam cooperar para formar uma sociedade mais justa.

Para as ações desenvolvidas com a leitura diária, é relevante que o docente inclua diversos conteúdos distintos para equilibrar o tempo e o espaço que a escola oferece, o mediador precisa demonstrar a diversidade de leitura que existe, e o que a leitura precisa alcançar para que o aluno se torne ativo e competente.

A leitura antecede a escrita nos primeiros anos do ensino escolar através do professor, pois é importante que ele inicie o processo de leitura mesmo que os alunos não saibam ler, mas a repetição dessa prática no convívio da criança, desenvolve a capacidade de percepção e a criança consegue captar o significado dos textos através da prévia explicação docente.

A leitura é a base da alfabetização e o suporte para a escrita, a escola que trabalha para desenvolver a leitura com a mesma necessidade que a escrita, consegue criar leitores

competentes, com caminho promissor a frente, pois a leitura pode contribuir com o futuro, e auxiliar nas escolhas.

### **Motivando o aluno para a leitura**

Com a leitura as pessoas tendem a interpretar a diferença entre os fatos, entre seres parecidos, mas com histórias distintas. A leitura é o alcance do sucesso pessoal e profissional, através dela, pode-se usufruir de fantasias, de histórias, riquezas, independente da sua classe social, da sua cor, de seu país. Através da leitura, todos podem viver as mesmas aventuras e conquistas, saberes particulares, resultando apenas do esforço pessoal de cada indivíduo.

O professor mediador deve inserir a leitura na vida da criança seguindo critérios para introduzir uma fonte de prazer e de liberdade, encontrar maneiras para despertar a curiosidade na criança e dinamizar o momento da leitura. É de suma importância que o professor se ponha no lugar dos personagens, assim a leitura ganha um atrativo a mais na luta por conquistar o pequeno leitor, a leitura estabelece um vínculo de amor pelos livros, pela biblioteca, pelos autores, por situações que os envolvidos possam participar de maneira ativa e dinâmica nas histórias.

Percebe-se que nos dias de hoje o comportamento de muitas pessoas vem se modificando com relação aos livros, o avanço das tecnologias vem causando afastamento da comunidade do universo da leitura escrita, mas Silveira (2005) confronta essa opinião expondo que:

A mídia eletrônica pode cooperar de forma trivial ao despertar a curiosidade no leitor de apreciar novas formas de produzir e captar informações, tudo que a visão é capaz de captar pode ser transformado em texto e ser estudado coletivamente, portanto as mídias dá a possibilidade de uma nova geração de conhecimento, para contribuir novos capítulos de modernização do ato de ler. (SILVEIRA, 2005).

A autora acredita que a leitura escrita não terá um desgaste causado pelas novas tecnologias e sim mais opções para explorar a leitura, de forma que o leitor possa ler e ver ao mesmo tempo a leitura em forma de vida através da mídia visual.

Espera-se que a leitura escrita e os livros físicos permaneçam em circulação por muito tempo, que não sejam esquecidos no tempo, que fiquem na escola e na sociedade como sendo

a forma mais correta e exata de se fazer uma leitura adequada, com regras rígidas, que precisa e devem ser seguidas, para poder dá suporte a evolução da educação.

Que as bibliotecas continuem encantando e contribuindo para esse aprendizado, o ambiente da biblioteca precisa conter atrativos que ganhe o interesse da criança, que a partir do primeiro contato visual o aluno experimente a necessidade de ter empenho em conhecer melhor o que a biblioteca tem para oferecer.

A respeito da biblioteca Pimentel (2007) comenta que:

“[...] funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação”. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (PIMENTEL, 2007 p.23)

Uma Biblioteca organizada e moderna cria expectativas nos alunos, com várias opções e recursos, e com a dinâmica dos professores, pode conquistar o aluno a fazer parte desse universo que constituem os livros. Com o espaço adequado, o professor pode mostrar as crianças a importância da leitura nesse ambiente e levar seu aluno aos mais diversos tipos de conhecimentos que os mesmos tenham curiosidade de apreender.

As instituições escolares precisam manter a biblioteca dinâmica e viva, com projetos permanentes para atrair os estudantes, essa ação contribui para amparar uma rotina organizada, sobretudo para controlar o desenvolvimento individual do alunado, a metodologia que os profissionais da biblioteca aplicam durante a visitaçao dos alunos, é essencial que esteja adaptável para cada nível de escolaridade.

O professor precisa encaminhar seus alunos a utilizar a biblioteca para que estes tornem-se leitores para a vida toda e não somente para cumprir com as normas do currículo escolar. Ao passo que os alunos irão se familiarizando com a biblioteca o professor começa a ganhar tempo para diversificar e aprimorar suas estratégias de ensino, com o objetivo de aproximar o alunado ao acesso da leitura, assim espera-se que os alunos possam acender e desenvolver desde os anos iniciais o gosto por frequentar a biblioteca.

O professor, como mediador deve manter uma relação prazerosa com os estudos, com o intuito de se renovar, aprimorar, descobrir, lapidar, e inovar o seu conhecimento acadêmico, para melhor ser aplicado em sala de aula. Nessa perspectiva, Andrade e Martins (2006, p.130) aponta que “o professor é um agente que procura “insumos” para trabalhar a sua leitura e a



leitura de seus alunos. Busca recursos em várias instâncias: jornais, revistas, internet, etc e com a ajuda deles se posiciona e elabora sua aula.

### **O papel da família no processo aprendizagem**

O desenvolvimento da leitura pode iniciar cedo, através dos pais, o processo pode começar a partir das histórias que contam para as crianças. Ouvindo, começam a despertar o gosto pela leitura, iniciando o primeiro ciclo da leitura, que se desenvolve com o passar dos tempo. Mas é na escola que a leitura deve ser incentivada pelos educadores, mostrando a importância que a mesma terá para o futuro dos alunos.

A família é essencial para o desenvolvimento educacional que a criança necessita para se adequar aos saberes que a leitura tem para adicionar aos pequenos leitores. O apoio da família pode garantir um maior empenho do alunado, ao incentivar, a família gera força para que a criança construa seu mundo de leitura.

A família pode valorizar o ato de ler, incentivando suas crianças a conhecer o universo da leitura, pois o que está escrito pode conter muitas informações que o leitor colherá e certamente ficarão registradas na memória por toda a vida, mesmo em fase de crescimento e novas descobertas, poderá fazer comparação do que está aprendendo com o que já foi visto anteriormente, pois o armazenamento de informações aciona o aprendizado.

Para Corrêa, (2012, p.159) “A leitura é uma prática social proveniente de atitudes, hábitos, que deveriam ser iniciados no meio familiar ou em outros meios em que a escrita circunda.” Sendo assim, a leitura deve começar com o incentivo familiar antes da criança começar a frequentar a escola, tendo um conhecimento prévio sobre a leitura, que será levado para escola, a mesma adiciona saberes para o desenvolvimento intelectual e social da criança diante da sociedade e de suas culturas.

Essa parceria contribui para que os pais depositem mais valor ao aprendizado de seus filhos e que não é apenas a escola que precisa manter a ordem de informações que os alunos precisam obter. A família precisa dá suporte a escola, mesmo ele estando ausente do ambiente escolar, para que a aprendizagem seja contínua. A leitura deve ser exercitada com a ajuda da família no contra turno à aula.

Para Bandeira (2015):

Família e escola são pontos de apoio ao ser humano, ambas precisam afinar seus discursos e aproximar os objetivos. Quanto melhor for a parceria entre as duas instituições, mais positivos serão os resultados na formação do educando. Vida familiar, vida escolar e sociedade são indissociáveis. (BANDEIRA, 2015, p.13)

Família e escola são as responsáveis para que os estudantes valorizem a educação e que é essencial para o futuro da criança. Cada um deve fazer sua parte, a escola segue sua rotina de atividades e a família deve educar e inserir a criança no meio social. A leitura precisa estar em todo o meio que a criança convive, pois é uma necessidade intelectual e social.

### **Considerações Finais**

O mundo sabe a importância da leitura e conhece perfeitamente os problemas enfrentados por quem não sabe ler. Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido para mostrar a relevância que a leitura precisa e deve estabelecer no processo ensino–aprendizagem da criança.

Concluiu-se que é fundamental o incentivo à leitura nas séries iniciais, através da família, da escola e do poder político, para se formar leitores a fim de criar uma sociedade convicta de seus direitos e deveres.

Percebe-se que a leitura dá maior confiança às pessoas, pois proporciona um sentido à muita coisa existente no mundo. A leitura e a escrita são alma e coração da educação, elas movem a formação educacional e são capazes de multiplicar os sonhos e formar cidadãos com conceitos éticos e morais, possibilidade conhecer o mundo e traz esperança ao mundo.

### **Referências**

ANDRADE, B.A; MARTINS.I. **Discursos de professores de ciências sobre leitura: Investigações em Ensino de Ciências** – V11(2), pp. 121-151, 2006

BANDEIRA, C.D. **Família na escola**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica – Especialização em Gestão Escolar – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2015.

BRASIL. PCN's, Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa, 1997.

CORRÊA, Juliana de Oliveira. **Prática de leitura em sala de aula**. Evidência, Araxá, v. 8, n. 8, p. 157-164, 2012.

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006.

LOPES, J. R; ABREU, M.C.M; MATTOS. M.C.E- **Caderno do educador: Alfabetização e letramento I**. Brasília: Ministério da Educação Secretaria da Educação Continuada. 2ª ed. 2010

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção primeiros passos; 138

PEREIRA, E. J; Frazão. G. C; Santos. L. C. **Leitura Infantil: O valor da leitura para formação de futuros leitores**. Janeiro 2012.

PIMENTEL. G; BERNARDES. L; SANTANA.M; Brasília: **Biblioteca Escolar**-Universidade de Brasília , 2007 – disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf). Acesso em 04 março 2018.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas aplicações no ensino** – Maceió: EDUFAL, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. 1.ª ed. São Paulo: DCL, 2004.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 1997.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

OLIVEIRA, Maria do Socorro Ribeiro de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Leitura nos anos iniciais: O despertar para o prazer da leitura na fase inicial da escolarização da criança. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 944-954 . ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/12/2019

Aceito: 06/12/2019